

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
> (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia . . . . 40 rs.

Numero atrazado . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Domingo 23 de Julho de 1882

Num. 166

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.  
Praça do mercado, tableiro n. 1, Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7  
Has portuguezas a 1\$100 e 1\$200 milheiro.  
Trutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e \$500 o cento.  
no em corda muito forte, dito piado superior, dito Rio-Novo.  
Arros finos a 2\$600 o milheiro  
os grossos a 3\$200 it. **BAPONISTA**

### CONFEITARIA E REFINAÇÃO

**PERSEVERANÇA**  
Completo sortimento de doces, assares refinado e grosso, vinhos, ocha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.  
5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

### HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, ha-se habilitado para avaliar e conhecer joias de ouro e brilhantes. Exerce este mister medianteavel gratificação.  
Mudou sua officina para o n. 13, e espera merecer a protecção do respeitavel publico.  
RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

### AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE EVERO FRANCISCO PEREIRA  
Tem sempre completo sortimento algodões, riscados, baêtas, chitas, nelas, lanzinhas, cassinetas, lins, pannos, casemiras, chales, cazas e outros muitos artigos a preçobatissimos.  
4 LARGO DE PALACIO 4

### É VENDER BARATO!

É moido superior a. . . \$800 kil.  
to em grão. . . . . \$500 >  
mo Rio Novo picado. . 2\$500 >  
to > > em corda. 2\$200 >

NO ARMAZEM DE Ricardo Barbosa & C.

## BALSAMO E PASTILHAS PEITORAES

DO

## DR. JACKSON

para todas as doenças pulmonares

H. W. FISON & C. SANTA CATHARINA

### OFFICINA DE MACHINAS

DE

MANOEL JOAQUIM COELHO  
Tem sempre completo sortimento de paineis e balaustres de ferro fundido para saccadas, gradis, portões, praças, jardins, etc., e concerta machinas de costura.

31 RUA DE JOÃO PINTO 31

### BIBLIOTHECA CATHARINENSE

DE

A. SILVEIRA DE SOUZA  
Tem sempre um grande numero de obras dos principaes autores, nacionaes e estrangeiros; diversas publicações em fasciculos, por assignatura.

Acceita encomendas para qualquer obra, com modica commissão.  
3 RUA DO PRINCIPE 3

### HOTEL DA AMERICA

LAGUNA

Bons commodos, boa collocação com vista para o mar, serviço rapido, e com todo o asseio.

Diaria . . . . 2\$500

THOMAZ PEREIRA NETTO

### LOJA DA ANCORÁ

ERNESTO BAINHA & C.\*

Encontra-se sempre um luxuoso sortimento de setins, linho e seda, lãs, chitas, flannels, pannos, caze-miras e outros muitos artigos, como sejaõ: chapéos de sol de seda, camizas, meias, etc., etc., etc., tudo por preços os mais commodos possiveis.

VENHÃO VER PARA CRER!

### COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

### JÁ SE PODE TER CAVALLO GORDO

com pouco diaheiro! E pôde-se mesmo, pois, já se vende um sacco de milho superior por 3\$5000

—Aonde?

—Na rua de João Pinto (antiga Augusta) n. 6.

### OS DOUTORES

JOSE' GOMES DO AMARAL

E

JOÃO F. LOPES RODRIGUES

Medicos

dão consultas na Pharmacia Popular, todos os dias a qualquer hora.

### TINTURARIA ALLEMÃ

CASA FILIAL DE JOINVILLE

132 RUA DO PRINCIPE 132

Tinge toda e qualquer roupa ou fazenda por preços baratissimos.

Côr, á vontade do freguez. Tem lindas amostras de fazendas tintas em sua casa. Garante côres fixas e promptidão.

GUSTAVO HOPFNER

### O ESCRIVÃO DE ORPHÃOS

ANTONIO THOMÉ DA SILVA

tem seu cartorio e residencia á rua Aurea n. 1, onde pode ser procurado das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

### ATENÇÃO!

Moeda nacional de 20\$, patacoes e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

### HOTEL BRAZIL

Vende-se este bem montado estabelecimento, muito afreguezado, situado n'um dos melhores pontos desta capital; trata-se no mesmo.

### AVISO

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

### Ferro-via D. Pedro I

A deputação rio-grandense está no auge do entusiasmo e do desespero, á vista do

máu estado effectivo da barra daquella provincia.

Assim é que o sr. Camargo lançou o ultimo cartucho na camara dos deputados, em sessão de 13 do corrente:

«Falla-se em fechar a barra, mas qual será então o desaguadouro do immenso volume de agua que constitue a bahia oriental da provincia? Faça-se embora a estrada de ferro D. Pedro I, mas nunca em substituição á barra, que por si só satisfaz a toda a provincia. O orador, aliás, reconhece que, das estradas projectadas, a melhor, absolutamente fallando, é a que deve partir de Porto-Alegre para Sorocaba e Matto Grosso.

Continuando, lembra que, desde a fundação da cidade do Rio Grande, repetiram-se as reclamações dos governadores e presidentes, com referencia á barra; todos pediram providencias, trabalhos provisorios. Entretanto nada se tentou.

E não se diga que a barra está condemnada. O orador cita a autoridade de muitos engenheiros em favor de sua opinião; appella para trabalhos efficazes que na Europa existem em condições identicas, e combate a theoria do sr. Hawkshaw, porque a sciencia não conhece impossiveis.

Terminando, declara que esta questão, é questão em que elle pessoalmente não transigirá. Pede, pois, ao governo que tome em consideração a emenda que já está sobre a mesa, acrescentando 840 contos para estudos preparatorios da desobstrucção da barra ou abertura de um canal, e autorizando o governo a garantir por 35 annos 6 % sobre o capital de 14 mil contos para trabalhos definitivos(!)

Os perigos são eminentes, como hontem o declarou no senado uma voz autorizada. Se tivéssemos de enviar tropas para o sul, ellas teriam de passar a pela barra. Mandando pois o sr. ministro vir quanto antes da Europa dragas e outros apperellos proprios para facilitar e assegurar a communicacão entre

o oceano e o interior da sua provincia.

O orador não falla como rio-grandense—é inspirado neste momento pelo seu patriotismo de brasileiro. (*Muito bem*).

Como fêcho a esta parte do discurso daquelle deputado, transcrevemos do *Despertador* de hontem, o seguinte:

«ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I.  
—Um nosso amigo nos escreve da córte noticiando-nos que pessoa bem informada e que não tem interesse nenhum nesta provincia, lhe affiançara que estava decidida a consecução da garantia de juros á estrada D. Pedro I, e que só se tratava agora dos ajustes definitivos, e de fazer passar na camara autorisação para nova verba, visto estar esgotada a que fôra votada para garantia de juros á estrada de ferro (!)

Com prazer damos esta noticia, e não com menos satisfação informaremos nossos leitores de que a provincia do Rio-Grande não se oppõe mais a tal estrada, e, antes pelo contrario, a reclama e julga necessaria.

O Sr. deputado Camargo pronunciou no dia 13 do corrente um discurso declarando que aceitava a estrada de ferro D. Pedro I, e a associação commercial de Porto-Alegre fez uma reclamação ao governo, pedindo a construcção da referida estrada.»

Foi approvedo no concurso e admittido como praticante do correio desta capital, o sr. Pedro Alexandrino Duarte Silva.

Informam-nos que no dia 20 do corrente foi conduzida ao cemiterio publico o fêretro de uma menor, afim de ser sepultada.

O administrador daquelle lugar fez sentir ao encarregado do enterro que aquella criança, tendo fallecido de variolas, tinha sido levada com o caixão descoberto, ao que o mesmo encarregado respondeu que não fazia mal, que pagaria multa, se houvesse.

O nosso informante disse que o administrador levou o occorrido ao conhecimento do sr. presidente da camara.

Por nossa parte tambem chamamos a attenção da autoridade competente para semelhante abuso, mórmente n'uma quadra que pôde-se dizer epidemica.

O parlamento allemão adiára os seus trabalhos para 30 de Novembro, sem comtudo tomar decisão alguma a respeito da reunião das suas commissões que estão encarregadas de examinar os projectos pendentes.

A estrella do principe de Bismarck parecia declinar. Na Alemanha rejeitavam todas as suas propostas, na Austria censuravam o seu procedimento.

O chanceller atacára vivamente, no seu recente discurso parlamen-

tar, o partido austriaco que se agrupa em volta do sr. Herbst. A *Nova Imprensa Livre*, de Vienna, repelliu as suas accusações e refutou-as com energia. O principe de Bismarck dissera, entre outras cousas, que aquelle partido havia obrigado a dymnastia a procurar um apoio nos outros grupos.

O chanceller, no entanto não nesmorecia com todos estes chaques; o mecanismo constitucional do imperio permittia-lhe que continuasse á frente do governo, e elle aproveitava-se deste direito.

No entanto o chanceller mostrava-se contrariado por não se poder retirar á vida privada, e no seu extensissimo discurso que a *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* publicára em separado, disse, além do que citamos, que tinha o *maldito dever* de dirigir os negocios do imperio. O notavel estadista insinuára que o imperador Guilherme o obrigava a conservar-se n'um posto que tanto lhe desagradava.

O Reichstag rejeitára as duas moções tendentes á abolição da dictadura na Alsacia-Lorena, e á admissão da lingua franceza nos debates, parlamentares, sempre que os representantes do povo não soubessem fallar allemão. A rejeição

da segunda moção causara descontentamento porque equiva a acabar de vez com o sistema de regimen parlamentar nas vincias annexadas.

Por isto o parlamento do rio modificára a sua primeira moção. Na proxima sessão da sessão o presidente poderá coo o uso da lingua franceza aos res que *notoriamente* conheçam o allemão.

Convém notar que o governo oppunha a esta concessão, o que equivale a dizer que os chaques Sr. de Bismarck se repetiam frequencia.

Na Russia parecia definitivamente inaugurada uma nova era que promettia alimentar esperanças de ser realizadas em formas pedidas pelo paiz.

Como bem o previmos, a nomeação do novo ministro do interior, conde de Tolston, annuncia o proposito do Czar entrar tamente no campo das reformas.

As folhas russas conservam uma attitude muito reservada a respeito da nomeação do conde de Tolston. Exprimiam, comtudo, viva satisfação, por verem n'verno um homem de bem, que ria esquecer os dias nefastos do conde Ignatieff.

Assegurava-se que o Sr.

## FOLHETIM

154

### Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

TERCEIRA PARTE

## VINGANÇA

VII

A TEIA DE ARANHA

—Se eu tivesse partido, se não me vissem durante um certo tempo mais ou menos longo, haviam de dizer que fugi para deixar que com o tempo se esquecessem os acontecimentos.

—Todas as argumentações são especiosas... Noto apenas que a sua é prompta, e que as respostas não se fazem esperar...

—Mas a condessa ter-me-hia reconhecido!

—Na confusão de tal momento, não era provavel. Demais, desde o primeiro dia ella declarou que mal viu o assassino.

—Ter-me-hiam visto voltar para o palacio...

—O senhor conhecia-lhe os cantos melhor que ninguem.

—Não tinha eu mil maneiras de fazer desaparecer o conde de Barnes, se esse horrivel pensamento fosse concebido em meu espirito... Um duello, por exemplo...

—A lei prohibe n'esse caso ao vencedor casar com a mulher da sua victima.

As replicas do juiz eram seccas, esmagadoras, cahiam como o golpe desfechado com um machado, e, discutindo, o juiz adquiria uma convicção, que se impunha cada vez mais...

Para fallar a verdade, o principe não sabia defender-se. Fallava muito, prevenindo os argumentos que se lhe podiam oppôr, suggerindo elementos de accusação.

E' que estava de boa fé. E nem no cerebro de um innocente pôde pene-

trar a idéa de que todas as palavras que pronuncia, se voltam contra elle, que mesmo apezar da integridade do juiz a culpabilidade do accusado se lhe impõe contra sua vontade; e que, de todas as palavras que ouve, apenas guarda aquellas que vêm em apoio da sua these.

Bellina sentia-se furioso. Com difficuldade podia reprimir-se. As idéas accumulavam-se-lhe no cerebro, desordenadas, sem nexo.

—Finalmente, como admitte que, tendo eu commettido o crime, tivesse a imprudencia absurda, ridicula, de guardar cuidadosamente os documentos cuja descoberta devia perder-me.

—Para isso ha numerosas respostas. A experiencia prova que, por uma especie de aberração do cerebro, muitos assassinos não podem decidir-se a fazer desaparecer os documentos que lhe recordam o crime... é como uma tunica de Nessus, que não arrancam dos hombros.

—São loucos, esses!

—O crime é uma loucura. Mas deixemos isso: estes documentos estavam escondidos em uma gaveta da sua secretária, cuidadosamente fe-

chada, e só por arrombamento se tornou ser aberta... Poderia o senhor garantir que um bandido se introduzisse em sua casa para roubar, se apoderasse justamente de sua carteira, que fosse justamente preo occazião em que a trazia consigo? Não, não é verdade. Assim, Bellina julgava-se perfeitamente seguro.

Fez-se um longo silencio. Bellina observava Bellina, cujo rosto mostrava uma expressão quasi solemne.

—Permitte-me que falle, se perguntou elle com voz grave.

—Pois não...

—Senhor, disse o principe, olhe para mim tres seculos de idade e de probidade... A minha raça tem uma paixão, a da patria; e o irmão cahiu martyr da sua patria. Pois bem! juro-lhe que ha em isto uma machinação infame! Não seja o implacavel inimigo que parou este horrivel negocio, não mas existe, presinto-o e advinho. Por minha vez lhe digo: não, não foi o acaso que levou a minha raça o bandido que forçou as minhas vetas! Não, não encontrou a minha secretária a carteira e os papeis do conde de Barnes.

ANNUNCIOS

PRAÇA DE TOU

HOJE 23 de Julho de 1882

GRANDE CORRIDA DE BRAVOS E C

DOIS NOVILH

Esta corrida é executada por alguns curiosos, e ded...  
trado publico desta capital.

Terminará a funcção com uma pantomina executad...  
nos, na qual tomará parte um

BRAVO BODE

1º NOVILHO para ser farpeado por Manoel Lisboa e Sol...  
deitados

2º NOVILHO para a pantomima:

OS BARRIZ

Principiará ás 4 1/2 da tarde.

PREÇOS:

Homens . . . . .	\$500
Crianças . . . . .	\$200

**TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO**  
**PILULAS**  
DE  
**QUINIUM E DE FERRO DIALYSE**  
DO DOUTOR H. VIVIEN, DE PARIS

Este precioso producto contem Quinium e Ferro, os dous agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacidade sem conteste.  
Recommendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anemia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.  
As Pilulas de Quinium e Ferro dialyse fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparaçoes a base de ferro, que em geral inflammao o corpo.

DEPOSITO GERAL  
J. BATARD MORINEAU & C.  
DROGUISTAS  
PARIS, 50, Boulevard de Strasbourg, PARIS  
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

PHOTOGRAPHIA

Italo-Brazileira

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico desta capital, que no dia 24 do corrente mez fechará a sua officina, por ter de seguir com toda a brevidade para a provincia da Bahia, onde offerece seus limitados prestimos; assim como roga a todos os seus credores o obsequio de apresentarem suas contas até o fim do mez para serem satisfeitas.

Desterro, 20 de Julho de 1882.

N. M. Parente.

substituiria brevemente o Sr. anoff, na pasta da instrucção lica. O *Journal de S. Petersburgo* publicara um ukase imperador Alexandre III, nondo o general Kangoli adjun- o ministro do interior, na qua- de de conselheiro intimo. Italia a camara dos deputa- otára a creação de legações gidas por ministro em Pekim, tevidêu e Tanger.

MOR ÁS CONDECORA-ÇÕES

Um jornal inglez querendo strar que os francezes têm framor exagerado ás distinc- as e condecorações, conta o ninte: Napoleão I, passando revis- aos venteranos reformados, ou que um granadeiro ma- a não tinha no peito conde- ação alguma.

— Onde perdeste o braço, guntou elle?

— Em Austerlitz, senhor.

— E não foste condecora-

— Não, senhor, esquecerão-

— Toma então a minha cruz, -te cavalleiro.

E o imperador destacou do to a sua condecoração e regou-a ao granadeiro.

— Ah! replicou o vente- to, V. Magestade faz-me alleiro porque perdi um só ço. Que me faria se per- se os dois?

— Far-te-hia official.

E logo o granadeiro desem- nha o sabre e cortou o ou- braço!

O *Precurseur*, que repro- a anedocta, observa então:

« De que modo cortou o ço este valente e generoso terano, se elle era mane- ? »

QUE BOLO!

O bolo nupcial que foi ser- to no recente casamento do ncipe Leopoldo de Ingla- ra com a princeza Helena Waldeck figurava um mo- mento de tres andares. O

bolo tinha seis pés de altura e pesava duzentos kilos.

A extremidade do bolo era ornada de medalhões, repre- sentando as 5 partes do mun- do.

O nosso pão de lot orça- mentario tem mais andares, sete, fóra as aguas furtadas dos creditos extraordinarios.

Medalhões não lhe faltão tambem; elles os tem por todos os lados.

EXQUISITO!

Lê-se na *Provincia de S. Paulo* de 14 do corrente.

« Hontem, ás 4 horas e pouco, passava pela rua Direita um en- terro: carro de primeira classe pu- chado por 4 cavallos pretos e uma caleça fechada, onde iam dois indi- viduos: de padre nem o cheiro.

« Ora, este préstito, severo e des- usado, não deixou de impressio- nar diversos cidadãos perspicazes que na occasião passavam na rua ou tomavam ar encostados ás portas dos seus respectivos estabeleci- mentos.

« Mais tarde, corria, na cidade, não sabemos com que fundamento, que chegado que foi ao cemiterio o enterro a que nos referimos, e não estando em regra o attestado, o coveiro exigiu a chave do caixão, encontrando-se-lhe dentro apenas uma mortalha e um par de sapatos: o defunto... evaporára-se.

« O que haverá de verdade em tudo isto? A ser verdade, campre chamar á ordem os que intervie- ram em tão duvidoso sahimento. »

OBSERVAÇÕES METEOROLO- GICAS

Dia 22, ás 4 horas da tarde  
Barometro 767,9.

Thermometros: minimo 17,1,  
maximo 20,1.

Céo nublado, vento SE, intensi- dade 2.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 12 rezes.

A viuva e irmã de Souza Freitas, a filha de João de Souza Freitas, inspirada por intenção de sua alma, na igreja matriz, ás 8 horas da manhã de terça-feira, 25 do corrente, fecho a

**NÃO É VENDER, É QUEIMAR**

No armazem de José Francisco de Souza, á rua do João Pinto n. 5, grande e variado sortimento de doces em calda, em latas, das seguintes qualidades:

- |         |           |
|---------|-----------|
| Abacaxi | Ananaz    |
| Cajú    | Marmellos |
| Cidra   | Manga     |
| Coco    | Laranja   |
| Goiaba  | Maracujá  |

**ATENÇÃO!**

Chegará a estrada de paletots de caze-mira para o nosso creança, gravatas de côres para as senhoras a 500, 800 e 1\$000, e para os meninos de caze-mira para o nosso creança, ditas para creanças de 2 annos a 500 rs. o par, de algodão listradas, e de 3 a 7 annos, ditas para creanças de algodão listradas, e brancas para creanças, albuns para creanças, retrato a 2\$000, e outros artigos que é bom ver para garantir.

7 RUA DO PRINCIPE 7

PRECISA-SE de uma criada; informa-se nesta typ.

**CARLOS PLAMBECK**

reparador de machinas de costura e mechanic que chegou ha poucos dias a esta cidade, offerece ao respeitavel publico do Desterro os seus serviços para concertar machinas de costura e qualquer construcção por preço modico. O concerto será garantido por um anno.

O annunciante pôde ser procurado em sua casa á rua do Principe n. 194, onde se encontrará tambem um grande sortimento de agulhas e lançadeiras.

**FABRICA NACIONAL DE LICORES,**

DISTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

**JOÃO DO PRADO LEMOS & C.**

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distilação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, achase em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

- Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux,
- Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos appparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com odo o esmero possivel.

**DEPOSITO:**

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

**VINHO do Doutor VIVIEN**

DE EXTRACTO PURO

**FIGADO DE BACALHAU**

Approvade pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatorio apresentado pelos surs professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effectos.

**UMA COLHER D'ESSE VINHO**

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradavel, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau e recitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias do Peito e da Pelle, Thysica, Debilidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA

DEPÓSITO GERAL

J. BATAUD MORINEAU & C<sup>o</sup>, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

**ATENÇÃO!**

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um lindo mento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paquete GRANDE

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos que dão o estomago, e venhão comprar charutos hygienicos em sua casa. Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos que foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons charutos fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

Manoel Baptista dos Santos

Na cidade do Desterro  
 Não ha ninguem que resista  
 A tentação dos charutos  
 Que ha na casa do Baptista.  
 Cada vez mais essa casa  
 Credito e fama conquista!  
 O que ha de melhor se encontra  
 Lá na casa do Baptista.  
 E' verdade! E' necessario  
 Que se assevere, e se insista  
 Em tecer esses louvores  
 Ao sympathico Baptista.  
 Quem não foi, que vá, que veja  
 A fé quem a faz?! A vista!...  
 Vão ver como tem a casa  
 O sympathico Baptista.  
 Quem quizer mostrar bom gosto  
 Como excellent fumista,  
 Ha de comprar dos charutos  
 Que ha na casa do Baptista.  
 De charutos e cigarros  
 Tem elle uma immensa lista!  
 O que ha de melhor na America  
 Ha na casa do Baptista.  
 Não! Não pensem que este annuncio  
 Seja um annuncio farsista!  
 Melhor do que eu digo, diga  
 Quem visitar o Baptista.  
 Elle tem sido incançavel!  
 Mostrou-se excellent artista!  
 Co'a vida d'elle quem pôde?  
 Quem é que vence o Baptista?!

Do que eu digo ninguem pense  
 Que é elle contrabandista!  
 Não! Não sahe fóra da lei  
 O sympathico Baptista.  
 Quando quizer pode a alfandega  
 Ir alli passar revista  
 Verá tudo despachado  
 No despacho do Baptista.  
 Se eu fosse o papa de Roma  
 Me faria canonista  
 Para chamar—São Charuto—  
 O sympathico Baptista.  
 Creio que o diabo do homem  
 The practica de alquimista!  
 Só isto explica a bondade  
 Dos charutos de Baptista.  
 Pode elle deixar contente  
 A todo e qualquer chronista  
 Tanto ha que ver na casa  
 Do sympathico Baptista.  
 Todos serão bem servidos  
 N'essa casa tam bemquista!  
 Venhão, venhão ver a casa  
 Do sympathico Baptista.  
 Quem não fór áquella casa  
 E' um perverso atheista:  
 Vai p'ra o inferno por força  
 Quem não comprar no Baptista.  
 Já sabe o publico!! Venha  
 Todo o que fór bom fumista  
 Comprar charutos na casa  
 Do sympathico BAPTISTA.